

A glória é das estrelas

Uma análise da disputa pelo Oscar de Melhor Atriz, que pode consagrar Fernanda Torres em meio ao favoritismo de Demi Moore e o cancelamento de Karla Sofía Gascón



Divulgação

Karla Sofía Gascón e 'Emilia Pérez' estavam bem cotados para o Oscar até declarações racistas e xenófobas da atriz espanhola serem descobertas nas redes sociais

Por **Rodrigo Fonseca** Especial para o Correio da Manhã

Esmagada por uma campanha de “cancelamento” deflagrada após o resgate de sua polêmicas postagens de cunho racista e xenófobo, a espanhola Karla Sofía Gascón vem sendo descartada de todas as especulações acerca da estrela a ser contemplada com o Oscar de Melhor Atriz no dia 2 de março, diluindo inclusive as chances de seu longa-metragem, o musical francês “Emilia Pérez”, ser consagrado como se esperava previamente. Nessa gangorra, as chances da carioca Fernanda Torres de vencer parecem ter aumentado, para alegria da torcida brasileira. A Vani do humorístico “Os Normais” encabeça uma das categorias a que “Ainda Estou Aqui” foi indicado na premiação anual da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. A versão audiovisual do romance homônimo de Marcelo Rubens Paiva, dirigida por Walter Salles, briga ainda pelos troféus de Melhor Filme e Melhor Filme de Língua Não Inglesa. Esta reportagem é parte de uma série de análises feitas pelo Correio da Manhã sobre possibilidade de vitória do sucesso de bilheteria de Waltinho, que beira 4,5 milhões de ingressos vendidos. Torres tem um obstáculo de peso chamado Demi Moore para tirar de seu caminho, representada pelo body horror “A Substância” (“The Substance”).

Ambas nascidas na década de 1960, Demi (62 anos) e Fernanda (59) ganharam o Globo de Ouro no dia 5 de janeiro. A americana foi premiada no segmento Comédia/ Musical (onde o terror também é encaixado) e a brasileira ganhou na seara do drama. No Oscar, não existe tal divisão. As duas, que tiveram afetuosa conversa na láurea da Golden Globe Foundation, agora disputam num mesmo

veio, onde, há 26 anos, a mãe de Torres, Fernanda Montenegro esteve em concurso por sua atuação como a escrevinhadora de cartas Dora, de “Central do Brasil”.

Antes disso, há 39 anos, Torres atraiu holofotes estrangeiros ao ser premiada no Festival de Cannes pelo drama “Eu Sei Que Vou Te Amar” (1986), de Arnaldo Jabor (1940-2022). Ganhou num empate com a alemã



Adrian Tejido/Divulgação

Fernanda Torres brilha como Eunice Paiva

Barbara Sukowa (“Rosa Luxemburgo”). Depois dali, foi contracenar com sir Anthony Hopkins em “Homem de Guerra”, de Sergio Toledo, lançado em 1991. Em sua nação, participou de outros títulos marcantes, entre eles “O Que É Isso, Companheiro?”, indicado ao Urso de Ouro... e ao Oscar... em 1998. Com Waltinho, filmou “Terra Estrangeira”, de 1995 (hoje na Netflix), e “O Primeiro Dia” (1998), ambos codirigidos por Daniela Thomas. Esses dois longas alcançaram notabilidade em festivais de peso, como San Sebastián e Locarno. Foi em outra latitude das grandes mostras competitivas da indústria cinematográfica, o Festival de Veneza, que “Ainda Estou Aqui” iniciou sua carreira, em setembro, escalan-

do Torres como a advogada e ativista Eunice Paiva (1929-2018). Fernandona interpreta Eunice também, em sua fase mais outonal, já famosa por suas batalhas jurídicas. A maior delas foi contra a ditadura.

Em 1971, o marido de Eunice, o engenheiro e ex-deputado Rubens Paiva (interpretado no filme por Selton Mello) foi retirado de casa, a mando de agentes armados, com a desculpa de prestar depoimento. Jamais regressou. Atrás do paradeiro dele, Eunice mudou-se para São Paulo, fez faculdade de Direito e usou o que aprendeu para fazer o Estado se explicar.

Quem vê Torres recriar as pejejas éticas de Eunice, sob a meticolosa direção de Salles, sai